

O presente trabalho pertence à pesquisa *Crônica e cotidiano no final do império: Machado de Assis e a série “Balas de Estalo”* e busca comparar as crônicas escritas por Machado de Assis na série “Balas de Estalo” com os contos dos livros “Papéis Avulsos” (1882) e “Histórias sem Data” (1884). Entre a publicação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881) e o lançamento de *Quincas Borba* no formato de folhetim (1887) o autor não lançou nenhum romance, escrevendo apenas as crônicas da série e contos, entre os quais os publicados nos referidos livros. A presente pesquisa compara os contos e as crônicas de diversas maneiras, em busca de semelhanças desde um nível temático, passando por referências a outros textos (como a Bíblia, e obras da literatura universal que Machado de Assis costumava dialogar ao longo de toda sua obra) até um nível linguístico (buscando comparar o uso de algumas figuras de linguagem). Feito um levantamento prévio de todos os contos e crônicas a serem estudados a partir de sua temática e das características formais literárias que possuem. O objetivo da comparação é encontrar alguns traços comuns no modo como Machado de Assis se apropriava de ambos os gêneros, e como ele lidava com as características específicas de cada um deles: (a) o uso de citações, analisando seu repertório de leitura, e como ele o aplicava; (b) construção de um narrador distinto (Lélio) do autor (Machado de Assis) - na série “Balas de Estalo” os escritores assinavam as crônicas usando pseudônimos -; (c) distinção entre o narrador cronista com os narradores dos contos; e (d) criação de frases e imagens, buscando delinear as singularidades da linguagem machadiana da época em questão. Para a pesquisa, são usados os seguintes autores como referência: Roberto Schwarz, Antonio Candido, Davi Arrigucci Jr., Marta de Senna, entre outros.